

AS HISTÓRIAS: YASSIR



Nome próprio: **YASSIR**

Apelido: **MOTRAJI**

Idade: **43**

País de origem: **SÍRIA**

Vive na **Alemanha** desde: **2012**

RESUMO

Yassir Motraji era professor universitário de Linguística e Língua Árabe, na Síria, casado com uma mulher de origem alemã, e com dois filhos. Yassir e a sua família tiveram de deixar a Síria, há 5 anos. A embaixada alemã disse-lhes repetidamente que já não estavam seguros e que deviam partir imediatamente. Vieram para a Alemanha, e Yassir nos primeiros anos fez pouco mais do que estudar alemão. Muitas vezes é-lhe solicitado que conte a sua história em eventos com refugiados, voluntários e políticos.

Agora trabalha como professor de línguas na Educação de Adultos, e trabalha como especialista em assuntos relacionados com a língua árabe para escolas e universidades. O seu sonho é ser professor universitário novamente, mas desta vez na Alemanha.

“... E EU OLHAVA PARA O AQUECIMENTO.”

A HISTÓRIA DE YASSIR - CONFLITO E FUGA

Mesmo antes de o mundo tomar conhecimento sobre a guerra, já os cidadãos

com origens estrangeiras se sentiam ameaçados na Síria. A esposa de Yassir tem origem alemã, e isso era perigoso. A embaixada alemã em Damasco enviou-lhes vários *e-mails*, incitando-os a deixarem o país, o mais rápido possível. A sua cidade natal estava na iminência de ser ocupada pelo ISIS, e então seria impossível fugir, ficando as suas vidas em perigo. Resolveram fugir da Síria.

LUTA NA NOVA SOCIEDADE

Yassir e a sua família tinham uma grande vantagem, pois devido às raízes da sua esposa, conseguiram um visto Schengen para toda a família e vieram para Hamburgo, onde já viviam alguns familiares. A polícia alemã para estrangeiros exigiu que mostrassem os *e-mails* recebidos da Embaixada de Alemanha. Queriam certificar-se se a família estava realmente em perigo. A família de Yassir foi uma das primeiras famílias de refugiados a chegar da Síria.

A família chegou a Hamburgo e foram viver com a cunhada de Yassir, num apartamento de 40 metros quadrados. Eram apoiados financeiramente pelo governo alemão, mas ninguém lhes queria alugar um apartamento. Yassir começou a aprender alemão imediatamente e tentou encontrar trabalho.

Na primeira semana, enviou 25 candidaturas a emprego, e a partir daí, enviava, em média, 15 candidaturas por semana. Candidatava-se a trabalhar como tradutor ou como professor.

A sua progressão no alemão foi incrível: no primeiro ano avançou para o nível B1, e não muito mais tarde obteve o certificado do C1. Como é que ele fez isso? Yassir disse a si mesmo que tinha de aprender alemão o mais rápido possível, para se integrar. Esse era, na sua opinião, o seu trabalho. Aprendia diariamente 100 novas palavras. No supermercado, no parque, onde quer

**O seu lema:
aprender é o meu
trabalho, é para isso
que sou pago.**

AS HISTÓRIAS: YASSIR

que fosse, escrevia palavras em alemão e as respectivas traduções em árabe e nunca ia a lugar algum sem essas anotações. A família aborrecia-se, mas ele insistia em aprender, com base nas suas anotações. Mas a situação estava difícil: o apartamento pequeno, 5 pessoas... ia todos os dias para uma cafeteria e estudava lá. Mas como não tinha muito dinheiro, ficava com o mesmo café por várias horas.

A família encontrou um pequeno apartamento, passado seis meses, mas que tinha problemas de humidade. As filhas não estavam felizes na Alemanha e queriam voltar para a Síria. Sentiam-se abandonadas na escola, onde quase não havia árabes. Mas sempre que Yassir pensava sobre a situação e os seus problemas, olhava para o aquecimento que tinham nos quartos. E pensava nos outros refugiados, em campos e tendas, enregelados. Sentia que teve sorte em ter escapado e foi inflexível na sua determinação de fazer o melhor possível com o que ia conseguindo obter.

PERTENÇA E RETRIBUIÇÃO À SOCIEDADE

Sentado num café, a estudar alemão com todos os seus papéis, há horas, Yassir foi abordado por um casal alemão, mais velho do que ele. Queriam saber o que estava ali a fazer. O casal ofereceu-se para conversar com ele para que pudesse aprender mais rapidamente o alemão. E foi o que fizeram. O casal ajudou a família do Yassir de muitas outras maneiras e ainda hoje são grandes amigos, comemorando juntos feriados, como o Natal ou o Ramadão. Era, de certo modo, a sua primeira experiência de “pertença”.

A sociedade alemã deve mostrar aos refugiados como se integrem.

Encontrou, dois anos depois, o seu primeiro emprego como professor de adultos e a ensinar a sua língua. Antes deste primeiro emprego, sentia-se muito em baixo porque não conseguia ganhar o seu próprio dinheiro. Yassir ainda tinha dificuldades em entender a sociedade alemã e os seus costumes: por que esperam atrás da linha vermelha no banco? O que isso significa? Ninguém lhe ensinou as regras, pelo que cometeu muitos erros. Pensa que a sociedade alemã devia fazer um maior esforço para mostrar os preceitos e os costumes aos recém-chegados, para que estes possam cumprir as regras. E este processo de integração deve começar o mais cedo possível.

Hoje em dia, Yassir trabalha em diferentes empregos e persegue o seu sonho de ser novamente professor universitário. Apoiar o seu irmão que veio com a família há um ano, mas não recebe nenhum apoio do governo alemão. Yassir tenta sempre ter tempo para comparecer em eventos ou outros acontecimentos para falar sobre a sua história e como encontrou o seu caminho para a integração na sociedade alemã. Foi mesmo convidado pelo Presidente da Câmara de Hamburgo a comparecer num evento da cidade, relativo ao trabalho com refugiados. Para ele essas atividades são muito importantes, ainda que possa significar ganhar menos dinheiro. Diz sempre aos outros que podem sempre fazer o que ele fez: dar a sua primeira palestra em alemão numa universidade a que se candidatou após apenas dois anos na Alemanha.

Ajudar e inspirar os outros é muito importante.